



"A matemática é o alfabeto com que Deus escreveu o mundo"  
Galileu Galilei

As questões de 1 a 7 referem-se ao texto a seguir:

## A HISTORY OF PI

The history of Pi, says the author, though a small part of the history of mathematics, is nevertheless a mirror of the history of man. Petr Beckmann holds up this mirror, giving the background of the times when Pi made progress – and also when it did not, because science was being stifled by militarism or religious fanaticism. The mathematical level of this book is flexible, and there is plenty for readers of all ages and interests.

## ABOUT THE AUTHOR

Petr Beckmann was born in Prague, Czechoslovakia, in 1924. Until 1963, he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited as a Visiting Professor to the University of Colorado, where he decided to stay permanently as professor of electrical engineering.

Dr. Beckmann has authored 11 books and more than 50 scientific papers, mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation. History is one of his side interests; another is linguistics (he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct trillions of grammatical sentences from a dictionary of less than 100 unprocessed words).

He also publishes a monthly pro-science, pro-technology, pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint that clean energy can be made plentiful, but that access to it is blocked by government interference and environmental paranoia.

BECKMANN, Petr. *A History of Pi* New York: Barnes & Nobte Books, 1983.

### ▶ Questão 01

O texto foi extraído de um(a)

- A) aba / orelha de livro.                      C) roteiro de leitura.                      E) ensaio literário.  
B) prefácio de livro.                          D) resenha literária.

#### Resolução:

Letra A, pois traz informações sobre o autor, além de uma crítica do livro.

#### Alternativa A

### ▶ Questão 02

O livro *A History of Pi*

- A) descreve grande parte da história da matemática e da humanidade.  
B) é direcionado apenas para iniciantes em matemática.  
C) conta a história de Petr Beckmann em tempos de repressão ao conhecimento.  
D) associa conceitos matemáticos a fatos da vida cotidiana.  
E) é acessível a um público diversificado.

#### Resolução:

O texto afirma que o livro é flexível no que se diz a conceitos matemáticos, o que permite a leitura por leitores de várias idades e interesses.

#### Alternativa E

### ▶ Questão 03

No contexto deste texto, o item lexical "**stifled**" (linha 3) pode ser traduzido por

- A) sufocada.  
B) desmascarada.  
C) organizada.  
D) promulgada.  
E) institucionalizada.

---

**Resolução:**

O verbo "to stifle" quer dizer sufocar, logo, o mesmo verbo flexionado se torna adjetivo "sufocado"

Alternativa A

**Questão 04**

Dentre os interesses de Petr Beckmann, NÃO se encontra(m)

- A) a divulgação científica.      C) a História.      E) as línguas estrangeiras.  
B) a Geografia.      D) a pesquisa científica.

---

**Resolução:**

O texto não relata interesse do autor por geografia.

Alternativa B

**Questão 05**

Indique o item lexical que pode substituir o sublinhado no trecho "... mostly on probability theory and electromagnetic wave propagation." (linhas 4 e 5), sem prejudicar o seu sentido.

- A) absolutely  
B) chiefly  
C) inherently  
D) randomly  
E) utterly

---

**Resolução:**

A palavra "mostly" quer dizer *principalmente* tendo como sinônimo o item lexical "chiefly".

Alternativa B

**Questão 06**

A opção que contém a reescrita correta de "... science was being stifled by militarism or religious fanaticism." (linha 3) é:  
*Militarism or religious fanaticism*

- A) were stifling science.  
B) had been stifling science.  
C) were being stifling science.  
D) has stifling science.  
E) have been stifling science.

---

**Resolução:**

A questão exige conhecimento de voz passiva e ativa.

A frase "... science was being stifled..." está em voz passiva-Past Perfect continuous. Portanto, na voz ativa temos: "Past continuous" ou seja, "were stifling".

Alternativa A

**Questão 07**

Indique a alternativa que contém a referência correta para o termo sublinhado.

- A) "giving the background of the times when Pi made progress ..." (linha 2) → background  
B) "Petr Beckmann holds up this mirror. giving the background of the times when Pi made progress — and also when it did not ..." (linhas 2 e 3) → mirror  
C) "Until 1963. he worked as a research scientist for the Czechoslovak Academy of Sciences, when he was invited ..." (linhas 5 e 6) → research scientist  
D) "he is fluent in five languages and he has worked out a new generative grammar which enables a computer to construct ..." (linhas 9 e 10) → five languages  
E) "He also publishes a monthly pro-science, pro-technology. pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes the viewpoint ..." (linha 12 e 13) → newsletter *Access to Energy*

---

**Resolução:**

O pronome relativo "which" está relacionado ao boletim (newsletter) publicado pelo autor. Logo, a referência está correta na frase "He also publishes a monthly pro-science, pro-technology. pro-free enterprise newsletter *Access to Energy*, in which he promotes"...

Alternativa E

**As questões de 8 a 10 referem-se ao texto a seguir:**

Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development — the 75 year old Grant Study — that's reached some fascinating conclusions regarding the recipe for leading a happy life. The sample group was comprised of healthy male Harvard college students who, over the course of their lifetime, agreed to meet with an array of scientists and researchers who measured their psychological, physical and anthropological traits. Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant. Following these men through times of war, their careers, parenthood and old age, the Grant Study has amassed an exorbitant amount of data that deeply reflects the human condition. What can be concluded from seven decades of data? It is quite simple actually; warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age. The study found that 93 percent of the sample group who were thriving at age 65, had a close relationship with a sibling when they were younger. As George Vaillant, the lead director of the study states, it can all be boiled down into five simple words: "Happiness is love. Full stop." (*Business Insider*.)

[http //www.goodnet.org/articles/1055](http://www.goodnet.org/articles/1055) (acesso em 10/06/2013)

**▶ Questão 08**

A **Grant Study**, pesquisa realizada pela Universidade de Harvard.

- A) teve por objetivo investigar o comportamento de pessoas idosas e felizes.
- B) possibilitou o levantamento gigantesco de dados sobre pesquisadores de Harvard.
- C) comprovou que John F. Kennedy foi um homem extremamente feliz.
- D) chama-se *the 75 year old Grant Study* por ser homenagem à faixa etária analisada.
- E) comprovou que felicidade na vida adulta está atrelada às relações afetivas ao longo da vida.

**Resolução:**

O texto nos leva a concluir que a felicidade na fase adulta está diretamente relacionada às boas relações afetivas ao longo da vida. Fato que pode ser evidenciado por exemplo, na frase: "...warm relationships between parents, spouses, children and friends have the greatest impact on your health and happiness in old age."

Alternativa E

**▶ Questão 09**

Assinale a opção cuja reescrita não altera o sentido de: "**Though all identities are confidential, it was recently discovered that John F. Kennedy was a sample participant.**" (linha 5)

- A) John F. Kennedy was a sample participant, although nobody knew that.
- B) In spite of being a sample participant, John F. Kennedy's identity was never discovered.
- C) The study was confidential, thus the participation of John F. Kennedy was never discovered.
- D) Besides being a confidential study, John F. Kennedy said he used to be a participant.
- E) In spite of the fact that all identities are kept confidential, it was recently found out that John F. Kennedy was a sample participant.

**Resolução:**

O uso da conjunção "in spite of" é seguida de um substantivo ou pronome. Quando escrevemos "the fact that", transformamos a construção sujeito+objeto em substantivo. Portanto devemos utilizar "in spite of".

Alternativa E

**▶ Questão 10**

Substituindo os adjetivos **long** e **comprehensive**, respectivamente, por **easy** e **rich** na oração "**Harvard conducted one of the longest and most comprehensive studies of human development**"

(linha 1), teremos:

- A) the most easy - the richest
- B) the easiest - the most rich
- C) the more easy - the richer
- D) the easiest - the richest
- E) the most easy - the most rich

**Resolução:**

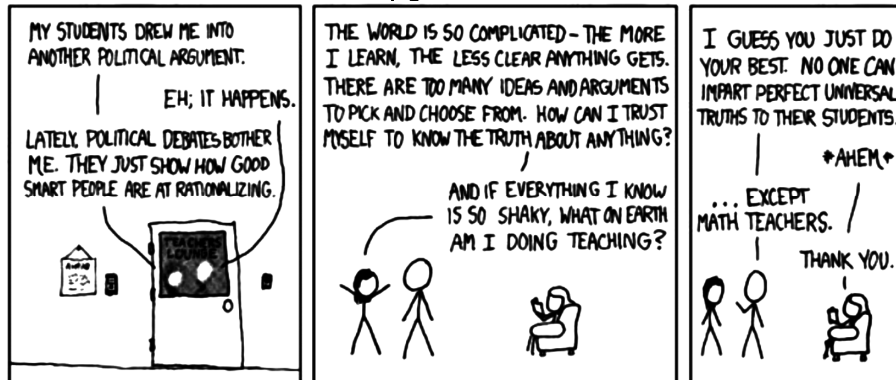
As palavras "easy" e "rich" (fácil e rico) são consideradas adjetivos curtos, aqueles com uma ou duas sílabas. Para tais adjetivos, acrescentamos os sufixos "iest" e "est" respectivamente.

Portanto, a resposta correta seria;  
the easiest - the richest

Alternativa D

As questões 11 e 12 referem-se à tirinha a seguir:

Is this what really goes on in the staff room?



[http://www.math-problem-solving.com/funny\\_math\\_cartoons.html](http://www.math-problem-solving.com/funny_math_cartoons.html) (acesso em 10/06/2013).

### ▶ Questão 11

Pelo contexto, pode-se depreender que os personagens são

- A) dois alunos e um professor de matemática.
- B) um aluno e dois professores de matemática.
- C) pelo menos um professor de matemática.
- D) três professores de matemática.
- E) de identificação impossível.

#### Resolução:

No início do diálogo deduzimos que há professores, por estarem na sala dos professores e um dos personagens mencionar os alunos. Já no último quadro esse mesmo personagem faz referência a matemática.

Alternativa C

### ▶ Questão 12

Em "the more I learn, the less clear anything gets", mantém-se o mesmo sentido em:

- A) more learning, less obscurity.
- B) more learning, more obscurity.
- C) less learning, more obscurity.
- D) less learning, less doubts.
- E) more doubts, more obscurity.

#### Resolução:

Em "the more I learn, the less clear anything gets" (quanto mais aprendo, menos as coisas ficam claras) tem-se o mesmo sentido de "more learning, more obscurity" (mais aprendizado, mais obscuridade)

Alternativa B

As questões de 13 a 20 referem-se ao texto a seguir:

#### DISTANT PEAK CAR

Carmakers worry that one day demand for cars will stop rising. But that is a long way off.

1 IN 1924 FORD ran an advertisement headlined "His First Car", urging fathers to buy their teenage sons their first set of wheels. The idea caught on. For boys, especially, learning to drive became an essential part of growing up. By the late 1970s 86% of American 18-year-olds—of both sexes—had a driving licence. But then the trend went into reverse: researchers at the University of Michigan found that in 2010 only 61% of 18-year-old Americans had licences. Other rich countries are going  
5 the same way. Teenagers are showing less interest in cars as they turn their attention to smartphones and social networking.

This is a worry for carmakers, who are wondering where their future customers are going to come from. In the two decades to 2008 the number of miles driven by Americans in their 20s fell by 8%. In Britain a study for the RAC Foundation, a transport-research body, found a 30% drop among men in the same age group between 1996 and 2006.

10 One reason for concern is that half the world's population now lives in towns and cities, which have only so much space for cars. Even in rapidly growing car markets such as China, city governments in the more prosperous parts of the country are beginning to restrict new car registrations and invest heavily in public transport.

Young urban residents may also be meeting up less often in person, thanks to social-networking sites that let them keep in touch digitally. So they have less need for a car, and when they do need one they turn to car clubs, which offer rental by the hour in their neighbourhood, and to car-sharing schemes. In particular, the generation who came of age after 2000, the so-

15 called "millennials", express a preference for having access to rather than owning cars. But some of that may be just talk. In a survey by McKinsey, American millennials said they expected to use car clubs in the future, but when asked if owning a car would remain an important status symbol, they were much more likely to answer "yes" than older consumers.

20 Economic factors, too, work against car ownership. Sheryl Connelly, Ford's "global trends and futuring" manager, notes that a few decades ago teenagers in America often got free driving lessons at school, but now they may have to pay up to \$800 for them before they can sit their test. The cost of adding a young driver to the family's car-insurance policy too has risen sharply, she says. In Britain the RAC Foundation study found that fewer young men are driving because their employers have cut back on providing company cars.

25 However, studies also show a marked rise in the proportion of elderly people with driving licences. Baby-boomers pretty much all learned to drive, and now that they are beginning to retire they expect to continue motoring. The development of assisted driving, followed one day by fully automated cars, will allow them to stay mobile for much longer.

30 What may be happening in rich countries is a one-off shift in the timing of people's driving careers, so that they start later but then continue well into old age. This may be no bad thing for carmakers. It has long been an open secret in the business that cars are advertised as being for the young but are bought mainly by the middle-aged with the necessary disposable income. In America the average Mercedes buyer is in his late 50s, and even the supposedly youth-oriented MINI Cooper is typically bought by people in their early 40s. The world's biggest car markets—China, North America and Europe—are all greying.

35 So it is not clear that declining car ownership among young urbanites will have more than a marginal effect on overall car sales. Besides, argues Renault-Nissan's Mr Ghosn, for most people "their car is more than an object." For some it is an extension of their home, he says, and most people would rather not share their home. For others it is their pet, and who wants to share their pet?

All in all, "peak car"—the point at which worldwide demand for cars will stop rising—still seems quite a long way off. In the rich world some of the economic factors that have deterred young people from taking up driving will fade away: as cars become increasingly self-piloting and accident rates fall, insurance costs should decrease, and in time there will be little or no need to take expensive lessons.

*The Economist, April 20th, 2013.*

### ▶ Questão 13

Uma das razões para o menor uso de carros por jovens nos últimos anos é o(a)

- A) desinteresse em usar carro como símbolo de status social.
- B) realização de festas em clubes particulares.
- C) falta de segurança nas grandes cidades.
- D) uso de redes sociais digitais.
- E) insuficiência de estacionamentos e alto custo das vagas privativas.

#### Resolução:

O autor afirma no 1º parágrafo que os jovens tem se interessado mais por "smartphones" e redes sociais.

Já no quarto parágrafo ele menciona o fato de que os jovens estão mais conectados digitalmente, evitando assim deslocamentos.

Alternativa D

### ▶ Questão 14

Assinale a opção em que a retirada do termo sublinhado compromete o sentido da oração.

- A) "For boys, especially, learning to drive became an essential part of growing up." (linha 2)
- B) "... to restrict new car registrations and invest heavily in public transport." (linha 11)
- C) "... they were much more likely to answer "yes" than older consumers." (linhas 17)
- D) "The cost of adding a young driver to the family's car-insurance policy too has risen sharply ..." (linhas 20)
- E) "... cars are advertised as being for the young but are bought mainly by the middle-aged ..." (linha 27 e 28)

#### Resolução:

A palavra "likely", embora esteja com o sufixo "ly" (que indica advérbio) é um adjetivo (propício) caso seja retirado da frase impede a compreensão em sabermos como pensavam os jovens em relação as respostas.

Alternativa C

### ▶ Questão 15

Considere as sentenças:

- I. A geração *millennials* não se incomoda com *status* social.
  - II. A geração *millennials* já atingiu os 40 anos de idade.
  - III. A geração *baby boomers* faz parte dos apreciadores da fabricante de carros Mercedes.
- Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas III.
- D) apenas I e II.
- E) apenas I e III.

**Resolução:**

Das opções a única correta é a que expressa o gosto dos "baby boomers" por carros da Mercedes.

Alternativa C

**Questão 16**

Assinale a opção correta.

- A) O modelo *MINI Cooper* foi idealizado para o público consumidor jovem, apesar da maior comercialização para pessoas na faixa dos 40 anos.
- B) O mercado automobilístico em ascensão é constituído exclusivamente por consumidores aposentados.
- C) De acordo com a Fundação *RAC*, houve uma queda de 30% nos percursos feitos pelos americanos.
- D) O declínio de vendas de carro para o público jovem está diretamente relacionado ao alto custo de aulas de direção.
- E) Veículos fretados e transporte solidário estão entre as opções dos jovens chineses que não compram veículos.

**Resolução:**

O texto menciona no 7º parágrafo que apesar do *mini-cooper* ser direcionado para jovens (youth-oriented) o carro é mais cobiçado por pessoas mais velhas.

(Typically bought by people in their early 40's)

Alternativa A

**Questão 17**

Assinale a opção em que o emprego sintético do item lexical **that** é diferente dos demais.

- A) "... researchers at the University of Michigan found that ..." (linha 3 e 4)
- B) "One reason for concern is that..." (linha 10)
- C) "... thanks to social-networking sites that ..." (linha 12)
- D) "Sheryl Connelly, Ford's "global trends and futuring" manager. notes that ..." (linhas 18)
- E) "So it is not clear that..." (linha 31)

**Resolução:**

A frase C o pronome relativo "that" está relacionado ao sujeito do verbo, sendo assim não pode ser omitido. Já os outros "that" têm a função de conjunção.

Alternativa C

**Questão 18**

De acordo com o texto, a expressão "**a long way off**" (no subtítulo e nas linhas 35) pode ser entendida como

- A) eminente retrocesso.
- B) acontecimento a longo prazo.
- C) grande possibilidade.
- D) evento fora de cogitação.
- E) preocupação factível.

**Resolução:**

A expressão "a long way off" expressa algo que, até esta a caminho, que pode acontecer, porém em um grande espaço de tempo. Sendo assim a tradução mais apropriada seria a longo prazo.

Alternativa B

**Questão 19**

A expressão "**this is a worry for carmakers**" (linha 7) resgata o(a)

- A) decréscimo do número de habilitações para motoristas britânicos.
- B) generalização da baixa venda de veículos.
- C) pequena disponibilidade de estacionamentos.
- D) menor interesse dos jovens por carros.
- E) demora no amadurecimento dos adolescentes americanos.

**Resolução:**

O pronome "this" refere-se ao ato de que os jovens já não mostram o mesmo interesse, "...teenagers are showing less interest"... o que é exatamente a preocupação dos fabricantes de carros "... this is a worry carmakers"...

**Alternativa D****▶ Questão 20**

Considere as sentenças:

- I. Houve queda no número de motoristas na Inglaterra até 1996.
- II. No passado, estudantes americanos geralmente tinham aulas gratuitas de direção.
- III. A propaganda "His First Car" tinha como público alvo pais de jovens rapazes.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas III.
- D) apenas I e II.
- E) apenas II e III.

**Resolução:**

A sentença I não condiz com nenhuma afirmação no texto.

Já a sentença II é respaldada na frase "... A few decades ago teenagers in America after got free driving lessons at school" (linha 22).

A sentença III também está correta é respaldada na frase "... urging fathers to buy their teenage sons their first set of wheels"(linhas 1 e 2)

**Alternativa E**

As questões de 21 a 32 referem-se ao Texto 1, de Manuel Bandeira, publicado em 1937.

**TEXTO 1**

Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. A razão vem de que o tipo de Carlito é uma dessas criações que, salvo idiosincrasias muito raras, interessam e agradam a toda a gente. Como os heróis das lendas populares ou as personagens das velhas farsas de mamulengo.

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O vestuário da personagem – fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha – também se fixou pelo consenso do público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruía a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito.

Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de *humour* que são *O Garoto*, *Ombro Arma*, *Em Busca do Ouro* e *O Circo*.

Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irredutível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas. O olhar de Carlito, no filme *O Circo*, para a brioche do menino faz rir a criança como um gesto de gulodice engraçada. Para um adulto pode sugerir da maneira mais dramática todas as categorias do desejo. A sua arte simplificou-se ao mesmo tempo que se aprofundou e alargou. Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso.

Essas reflexões me acudiram ao espírito ao ler umas linhas da entrevista fornecida a Flórent Fels pelo pintor Pascin, búlgaro naturalizado americano. Pascin não gosta de Carlito e explicou que uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito diversa da que lhe dão fora de lá. Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo, que não sabe viver como os outros, não se acomoda em meio algum, – em suma um inadaptable. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo. É isto que faz o



sucesso de Chaplin nos Estados Unidos. Carlito com as suas lamentáveis aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!

Por mais ao par que se esteja do caráter prático do americano, do seu critério de sucesso para julgamento das ações humanas, do seu gosto pela standardização, não deixa de surpreender aquela interpretação moralista dos filmes de Chaplin. Bem examinadas as coisas, não havia motivo para surpresa. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua, não poderia sentir de outro modo.

Não importa, não será menos legítima a concepção contrária, tanto é verdade que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito. Em vez de um fraco, de um pulha, de um inadaptável, posso eu interpretar Carlito como um herói. Carlito passa por todas as misérias sem lágrimas nem queixas. Não é força isto? Não perde a bondade apesar de todas as experiências, e no meio das maiores privações acha um jeito de amparar a outras criaturas em aperto. Isso é pulhice?

Aceita com estoicismo as piores situações, dorme onde é possível ou não dorme, come sola de sapato cozida como se se tratasse de alguma língua do Rio Grande. É um inadaptável?

Sem dúvida não sabe se adaptar às condições de sucesso na vida. Mas haverá sucesso que valha a força de ânimo do sujeito sem nada neste mundo, sem dinheiro, sem amores, sem teto, quando ele pode agitar a bengalinha como Carlito com um gesto de quem vai tirar a felicidade do nada? Quando um ajuntamento se forma nos filmes, os transeuntes vão parando e acercando-se do grupo com um ar de curiosidade interesseira. Todos têm uma fisionomia preocupada. Carlito é o único que está certo do prazer ingênuo de olhar.

Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo. Quem vive na solidão das grandes cidades não pode deixar de sentir intensamente o influxo da sua lição, e uma simpatia enorme nos prende ao boêmio nos seus gestos de aceitação tão simples.

Nada mais heróico, mais comovente do que a saída de Carlito no fim de *O Circo*. Partida a companhia, em cuja *troupe* seguia a menina que ele ajudara a casar com outro, Carlito por alguns momentos se senta no círculo que ficou como último vestígio do picadeiro, refletindo sobre os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental que acabava de desfrutar. Agora está de novo sem nada e inteiramente só. Mas os minutos de fraqueza duram pouco. Carlito levanta-se, dá um puxão na casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás. Não tem um vintém, não tem uma afeição, não tem onde dormir nem o que comer. No entanto vai como um conquistador pisando em terra nova. Parece que o Universo é dele. E não tenham dúvida: o Universo é dele.

Com efeito, Carlito é poeta.

(Em: *Crônicas da Província do Brasil*. 1937.)

*idiosincrasia* (linha 2): maneira de ser e de agir própria de cada pessoa.

*mamulengo* (linha 4): fantoche, boneco usado à mão em peças de teatro popular ou infantil.

*tabético* (linha 9): que tem andar desgovernado, sem muita firmeza.

*dandismo* (linha 17): relativo ao indivíduo que se veste e se comporta com elegância.

*pulhice* (linha 46): safadeza, canalhice.

*estoicismo* (linha 47): resignação com dignidade diante do sofrimento, da adversidade, do infortúnio.

*molinete* (linha 61): movimento giratório que se faz com a espada ou outro objeto semelhante.

## Questão 21

Considerando que o título pode antecipar para o leitor o tema central do texto, assinale a opção que apresenta o título mais adequado.

- A) A representatividade de Carlito em *O Circo*.
- B) O heroísmo de Carlito.
- C) As representações da vida real por Chaplin.
- D) A recepção dos filmes de Chaplin.
- E) A dualidade no personagem Carlito.

### Resolução:

Considerando a organização argumentativa do texto, percebe-se que, embora o autor aborde aspectos como a "humanidade" de Carlito (item C) e a "pluralidade" de sensações que ele produz em seus espectadores (item E), o tema central apresentado e discutido por Bandeira é o "heroísmo" dessa personagem, o que se comprova nitidamente a partir da linha 50.

### Alternativa B

## Questão 22

Considere o enunciado "Carlito é popular no sentido mais alto da palavra" (linha 5) e as informações de todo o texto. Na visão de Bandeira, a popularidade pode ser explicada pelo fato de Carlito

- I. ser apresentado com indumentária elegante.
- II. ser responsável por atrair grande público para os cinemas.
- III. retratar o tipo heroico americano, que não quer ser considerado malsucedido.
- IV. ter sido ajustado a partir das reações do público.

Está(ão) correta(s):



- A) apenas I e II.
- B) apenas I e III.
- C) apenas II e IV.
- D) apenas III e IV.
- E) todas.

**Resolução:**

O autor descreve o vestuário de Carlito como uma mistura do elegante com o grotesco, o que invalida o item I; o item III também é incorreto, uma vez que Carlito é visto pelos americanos como um “inadaptável”, fracassado.

Alternativa C

**▶ Questão 23**

Assinale a opção cujo elemento coesivo em negrito substitui os dois pontos sem alterar o sentido do enunciado.

- A) Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas. (linhas 5 e 6) - **já que**
- B) O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito. (linha 9) - **visto que**
- C) [...] o público não achou graça: estava desapontado. (linhas 12 e 13) - **de forma que**
- D) Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso. (linha 30) - **posto que**
- E) A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...] (linhas 40 a 41) - **tanto que**

**Resolução:**

O emprego da locução conjuntiva “já que”, no item “A”, reforça a relação de causa expressa pelo fato apresentado após os dois pontos.

Alternativa A

**▶ Questão 24**

De acordo com Bandeira,

- A) Carlito é essencialmente triste, apesar de não demonstrar.
- B) o público se identifica com Carlito, porque ele representa um tipo universal de simplicidade.
- C) Carlito faz sucesso nos Estados Unidos, porque é sonhador como os americanos.
- D) Carlito representa o lado heroico do ser humano, embora isso não seja explicitado em seus filmes.
- E) Carlito representa o lado debochado e despojado do ser humano, daí seu grande sucesso.

**Resolução:**

A argumentação de Bandeira sugere que as pessoas se identificam com o personagem Carlito pelo seu heroísmo, ou seja, pela sua capacidade de enfrentar e superar as agruras da vida, bem como de ser altruísta, mesmo diante das maiores privações.

Alternativa D

**▶ Questão 25**

Sobre Charles Chaplin, o texto nos permite dizer que

- A) sua arte desperta diversas emoções e extrapola os limites geográficos.
- B) seu personagem Carlito originou-se das reações do público.
- C) seu personagem Carlito é apresentado como um tipo astuto e inteligente.
- D) seu personagem Carlito satiriza a miséria material e emocional do ser humano.
- E) sua arte desfaz no público sentimentos antagônicos.

**Resolução:**

O primeiro parágrafo do texto confirma a “universalidade” da arte de Charles Chaplin. Já o trecho compreendido entre as linhas 29 e 30 ratificam a ideia de que sua arte desperta as mais diversas emoções.

É importante ressaltar que a alternativa “B” não pode ser considerada correta, uma vez que as reações do público ajudaram a construir “traços” do personagem, criado por Chaplin.

Alternativa A

### ▶ Questão 26

Assinale a opção que retoma a palavra **variante** no trecho "Chaplin eliminou imediatamente a variante" (linha 13).

- A) as calças lambazonas e as botinas escarrapachadas.
- B) o fraquezinho humorístico e a clássica cartolinha.
- C) as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha.
- D) a marcha desgovernada.
- E) a unidade física do tipo.

#### Resolução:

Na verdade, a palavra "variante" retoma as "outras" (botinas e cartola) pelas quais Carlito trocou as "botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha". Como não há essa opção entre as alternativas, encontra-se, por aproximação, a alternativa "C".

#### Alternativa C

### ▶ Questão 27

Considere os enunciados abaixo, atentando para as palavras em negrito.

- I. Não há hoje no mundo, em **qualquer** domínio de atividade artística, uma artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. (linhas 1 e 2)
- II. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu **ridículo** de miséria. (linha 16)
- III. [...] uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito **diversa** da que lhe dão fora de lá. (linhas 32 e 33)
- IV. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente **americano**, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, [...] (linhas 40 e 41)

As palavras em negrito têm valor de adjetivo

- A) apenas em I, II e IV.
- B) apenas em I, III e IV.
- C) apenas em II e IV.
- D) apenas em III e IV.
- E) em todas.

#### Resolução:

O enunciado deixa claro que as palavras destacadas devem ter "valor" adjetivo, isto é, funcionar como determinantes (modificadores) de palavras de "valor" substantivo. Por isso, temos:

- em I, "qualquer" (pronome indefinido) modifica "domínio" (substantivo);
- em II, "ridículo" (adjetivo) funciona como substantivo (o seu ridículo);
- em III, "diversa" (adjetivo) modifica "significação" (substantivo);
- em IV, "americano" (adjetivo) qualifica "o americano" (adjetivo substantivado).

#### Alternativa B

### ▶ Questão 28

Segundo Bandeira, o comportamento de Carlito é "uma lição de moral para educação da mocidade" (linhas 36 e 37), porque:

- A) contribui como modelo para a formação de pessoas hábeis e práticas.
- B) reforça a interpretação moral das pessoas, já que desejam se parecer com o personagem.
- C) o personagem é contraditório e as pessoas se identificam com isso.
- D) o personagem exibe uma grande humanidade.
- E) as pessoas rejeitam para si as características do personagem.

#### Resolução:

Como o espectador americano vê em Carlito um sujeito "inadaptável", isso serve para que ele sirva de lição aos jovens como um modelo "reprovável", que não deve ser seguido.

#### Alternativa E

### ▶ Questão 29

Segundo o texto, **herói** é aquele que

- A) comove as pessoas que o rodeiam.
- B) faz as pessoas levarem a vida de maneira leve.
- C) age de maneira corajosa e previsível.
- D) enfrenta as adversidades, ainda que tenha momentos de fraqueza.
- E) despreza o sucesso, embora o considere importante.

---

**Resolução:**

No trecho compreendido entre as linhas 52 e 56, bem como no penúltimo parágrafo, Bandeira define Carlito como herói pela resignação com que é capaz de enfrentar (e superar) as dificuldades e privações a que é submetido, apesar de – como qualquer mortal – ter seus momentos de fraqueza (linha 70).

**Alternativa D****▶ Questão 30**

Considerando a estrutura do texto, pode-se dizer que Bandeira

- I. vale-se de outro texto para refletir sobre a recepção do público americano aos filmes de Chaplin.
- II. considera fatos da época para refletir sobre o comportamento dos americanos.
- III. descreve cenas de filmes para enaltecer a criação de Chaplin.
- IV. usa recursos linguísticos, como perguntas retóricas e adjetivos, para reforçar seu ponto de vista.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I e II.
- B) apenas I, II e IV.
- C) apenas II, III e IV.
- D) apenas III e IV.
- E) todas.

---

**Resolução:**

Bandeira recorre a trechos de uma entrevista para discutir a visão dos americanos a respeito de Carlito; cita fatos históricos da época (linhas 47 a 49) para justificar o comportamento dos americanos; descreve (direta ou indiretamente) cenas dos filmes de Chaplin – em especial “O Circo” – para valorizar o personagem Carlito; utiliza-se recursos retóricos para sustentar sua argumentação.

**Alternativa E****▶ Questão 31**

Depreende-se do texto que os americanos

- I. procuram valorizar as particularidades das pessoas.
- II. julgam as pessoas, conforme seu padrão de sucesso ou fracasso.
- III. são incoerentes em suas atitudes.
- IV. não reconhecem suas próprias fraquezas.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I e II.
- B) apenas I, II e IV.
- C) apenas II, III e IV.
- D) apenas III e IV.
- E) todas.

---

**Resolução:**

Apenas o item I não é respaldado pelo texto, uma vez que este apresenta como característica dos americanos o “gosto pela standardização” (padronização), o que não condiz com a ideia de “valorizar as particularidades”.

**Alternativa C****▶ Questão 32**

Assinale a opção em que NÃO há avaliação do autor.

- A) Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, uma artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. (linhas 1 e 2).
- B) Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe. (linha 7)
- C) Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito. (linha 15)
- D) Isso por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. (linha 22)
- E) Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. (linha 26)

---

**Resolução:**

Todas as alternativas, exceto a “B”, trazem fragmentos que reproduzem opiniões ou avaliações de Bandeira. Já o item “B” apresenta um fato característico do comportamento de Chaplin na composição de seu personagem Carlito.

**Alternativa B**

**TEXTO 2**

**Ritos**

- 1 Nos filmes americanos do passado, quando alguém estava falando ao telefone e a linha de repente era cortada, a pessoa batia repetidamente no gancho, dizendo "Alô? Alô?", para ver se o outro voltava. Nunca vi uma linha voltar por esse processo, nem no cinema, nem na vida real, mas era assim que os atores faziam.
- 5 Assim como acontecia também com o ato de o sujeito enfiar a carta dentro do envelope e lambear este envelope para fechá-lo. Era formidável a "nonchalance" com que os atores lambiam envelopes no cinema americano - a cola devia ser de primeira. Nos nossos envelopes, se não aplicássemos a possante goma arábica, as cartas chegariam abertas ao destino.
- 10 Outra coisa que sempre me intrigou nos velhos filmes era: o sujeito recebia um telegrama ou mensagem de um boy, enfiava a mão no bolso lateral da calça e já saía com uma moeda no valor certo da gorjeta, que ele atirava ao ar e o garoto pegava com notável facilidade. Ninguém tirava a moeda do bolsinho caça-níqueis, que é onde os homens costumam guardar moedas.
- 15 E ninguém tirava também um cigarro do maço e o levava à boca. Tirava-o da cigareira ou de dentro do bolso mesmo, da calça ou do paletó. Ou seja, nos velhos filmes americanos, as pessoas andavam com os cigarros soltos pelos bolsos. Acho que era para não mostrar de graça, para milhões, a marca impressa no maço.
- 20 Já uma coisa que nunca entendi era por que todo mundo só entrava no carro pelo lado do carona e tinha de vencer aquele banco imenso, passando por cima das marchas, para chegar ao volante. Não seria mais prático, já que iriam dirigir, entrar pelo lado do motorista? Seria. Mas Hollywood, como tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília, tinha seus ritos. E vá você entender os ritos, sacros ou profanos.

(Em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2707200805.htm>, 27/07/2009)

*Nonchalance*: indiferença, desinteresse.

*Tegucigalpa*: capital de Honduras.

**Questão 33**

- Texto 2 é uma crítica
- A) à artificialidade dos ritos no cinema e na vida real.
- B) às produções hollywoodianas.
- C) à ausência de publicidade nos filmes.
- D) à qualidade dos produtos americanos.
- E) ao funcionamento de aparelhos tecnológicos.

**Resolução:**

O texto apresenta, predominantemente, uma crítica à artificialidade do cinema americano antigo para, em seu final, estendê-la aos ritos de outras instituições, tais como as de cunho religioso ou político.

**Alternativa A**

**Questão 34**

- Está presente no Texto 1, de Manuel Bandeira, e no 2, de Ruy Castro
- A) a abordagem de que os filmes constroem realidades próprias.
- B) a descrição de gestos artificiais de personagens nos filmes.
- C) uma crítica a situações improváveis retratadas pelos filmes.
- D) a descrição de comportamentos do público de filmes americanos antigos.
- E) comentários sobre comportamentos inadequados dos americanos.

**Resolução:**

A descrição de gestos artificiais de personagens fica evidente no texto 2. Já no texto 1, só é percebida no trecho que fala "Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético".

**Alternativa B**

### ▶ Questão 35

Em uma passagem do romance *Lucíola*, de José de Alencar, Lúcia e Paulo vão a uma praia em Niterói, local onde ela passou a infância. Podemos afirmar que esta cena

- A) reforça a percepção de que, para o Romantismo, o amor não é possível nomeio urbano, mas apenas nomeio natural.
- B) acentua a diferença entre a violência urbana e a paz que reina nomeio natural.
- C) mostra a praia como cenário perfeito para Lúcia contar a Paulo como foi obrigada a se prostituir.
- D) faz Lúcia voltar a ser criança por um momento, revelando que, apesar de se prostituir, mantém o caráter puro e ingênuo.
- E) é apenas um bom exemplo do gosto romântico pela natureza brasileira e pela cor local.

#### Resolução:

O caráter puro e ingênuo é revelado quando Maria da Glória tinha 14 anos e sua família ficou doente pelo surto de febre amarela. Em busca de ajuda, foi obrigada a se prostituir.

Alternativa D

### ▶ Questão 36

Acerca da representação da infância em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que

- A) tanto o menino mais velho como o mais novo encontram pouca alegria no ambiente inóspito em que vivem.
- B) os dois meninos sentem muito afeto pela cachorra Baleia, companheira inseparável da família.
- C) o menino mais velho se rebela contra a situação da família e contra a brutalidade de Sinhá Vitória.
- D) o menino mais novo quer ser igual ao pai e mais velho entra em conflito com a mãe quando falam sobre o inferno.
- E) quando o menino mais velho associa o lugar em que vive com a ideia de inferno, começa a deixar de ser criança.

#### Resolução:

Não há por parte dessa família de retirantes nenhuma reação de rebeldia exteriorizada por qualquer opressão sofrida. São seres que se tornam passivos, submissos ao mundo que os cercam.

Alternativa C

### ▶ Questão 37

O poema abaixo é de Cecília Meireles:

#### Epigrama 8

Encostei-me em ti, sabendo bem que eras somente onda.  
Sabendo bem que eras nuvem, depus minha vida em ti.  
Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,  
Fiquei sem poder chorar, quando caí.

É **CORRETO** afirmar que o texto

- A) contém uma expressão exagerada de dor e tristeza, decorrente do fim de um envolvimento amoroso.
- B) fala sobre o rompimento de duas pessoas, que, por já ser previsto, não causou dor no sujeito lírico.
- C) registra o término de um envolvimento afetivo superficial, pois os amantes não se entregaram totalmente.
- D) contém ambiguidade, pois, apesar de o sujeito lírico dizer que não chorou, o poema exprime tristeza.
- E) garante que a forma mais aconselhável de lidar com as decepções é estarmos de antemão preparados para ela.

#### Resolução:

O eu-lírico “aposta” na relação amorosa, mesmo sabendo da possibilidade da não concretização desse amor. “depus minha vida em ti” A não concretização gera a tristeza, embora não leve o eu-lírico ao choro.

Alternativa D

### ▶ Questão 38

Acerca do romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, assinale a opção **CORRETA**.

- A) A história central, que retrata o amor entre Gabriela e Nacib, segue estritamente o modelo realista-naturalista de paixão sexual.
- B) O final revela que a união amorosa de Gabriela e Nacib não condiz com as regras e valores sociais ligados ao matrimônio oficial.
- C) O adultério de Gabriela com Mundinho Falcão determina o final realista do romance.
- D) As mulheres, exceto Gabriela, têm destinos semelhantes ao de Sinhazinha, morta pelo marido ao surpreendê-la com Osmundo.
- E) O adultério de Gabriela é secundário na obra, mais preocupada em denunciar o coronelismo no Nordeste.

**Resolução:**

Há no item "A" uma falha ao justificar que é "estritamente o modelo realista-naturalista"; o item "C" não condiz, pois estabelece uma incorrência ao explicitar a expressão "o final realista"; Já o item "D", ao apresentar a ideia de que "mulheres" teriam finais semelhantes ao Sinhazinha traz um erro crucial; e o item "E" expõe uma inadequação ao colocar que a intenção da obra é denunciar o coronelismo no Nordeste, pois esse tópico está presente mas não como o essencial, sendo a liberdade feminina mais tocante e fulcral do que o aspecto social dos produtores de cacau. Logo, o item "B" é o correto.

**Alternativa B****Questão 39**

O poema abaixo, sem título, é um haikai de Paulo Leminski:

lua à vista  
brilhavas assim  
sobre auschwitz?  
(*Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.)

Neste texto,

- I. há contraste entre a imagem natural e o fato histórico.
- II. o contraste entre "lua" e "auschwitz" provoca uma reação emotiva no sujeito lírico.
- III. o caráter interrogativo revela a perplexidade do sujeito lírico.

Está(ao) correta(s):

- A) apenas I e II.
- B) apenas I e III.
- C) apenas II e III.
- D) apenas III.
- E) todas.

**Resolução:**

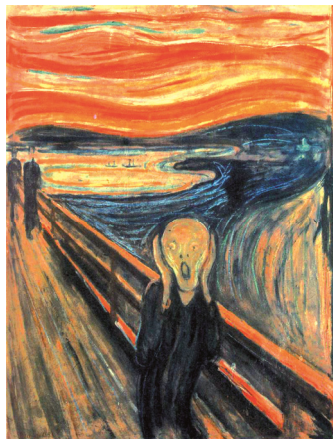
Os itens I, II e III são corretos, a partir de uma perspectiva de contradições apresentadas por meio das palavras "lua" e "auschwitz", a primeira como beleza e a última de tristeza/desalento. Logo, gabarito letra "E".

**Alternativa E****Questão 40**

Considere o poema abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, à luz da reprodução da pintura de Edvard Munch a que ele se refere.

**O grito (Munch)**

A natureza grita, apavorante.  
Doem os ouvidos, dói o quadro.



O grito – Edvar Munch (1863-1944), Noruega

O texto de Drummond

- I. traduz a estreita relação entre a forma e o conteúdo da pintura.
- II. mostra como o desespero do homem retratado repercute no ambiente.
- III. contém o mesmo exagero dramático e aterrorizante da pintura.
- IV. interpreta poeticamente a pintura.

Está(ao) correta(s)

- A) apenas I e II.
- B) apenas I, II e IV.
- C) apenas II, III e IV.
- D) apenas III e IV.
- E) todas.

---

**Resolução:**

- I. Verdadeiro. A imagem distorcida da pintura é revelada pelo eu-lírico na forma sintética da poesia que passa a registrar poeticamente a imagem.
- II. Verdadeiro. Fusão da arte expressionista entre o mundo interior e exterior é apresentado na voz do eu-lírico que enfatiza essa relação "A natureza grita"... "dói o quadro".
- IV. Verdadeiro. A função do poema é criar o registro, o efeito emotivo que o quadro provoca no eu-lírico.

**Alternativa B**

 **REDAÇÃO**

Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

1. Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
2. O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
3. O cinema é um modo divino de contar a vida. (Federico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
4. Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean-Luc Godard, 1930, cineasta francês)
5. Muitas vezes, se usa a palavra "cinematográfico" como sinônimo de uma coisa excepcional: "Não sei o quê é cinematográfico!" Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: "Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?" Aí, eu falo: "Não! Não é isso!" Eu acho que qualquer coisa é uma construção. O documentário também é uma construção. Nada é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna. (Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme *Mutum*, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra *Pequenas histórias*, de Guimarães Rosa.)

**Instruções:**

Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma **dissertação** em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

---

**Comentário:**

A proposta de redação do vestibular ITA – 2014 consiste na elaboração de uma dissertação argumentativa, ou seja, o candidato deve posicionar-se diante do tema e sustentar um ponto de vista de forma clara e coerente, por meio de argumentos consistentes. Os textos da coletânea, bem como os demais textos da prova, instigam o candidato a refletir a respeito tanto da dualidade que permeia o cinema – realidade X imaginação, o excepcional X o simples, o herói X o grotesco, a crítica socioeconômica e comportamental X a bizarrice – quanto da ausência de limites para sua construção – expressão artística e/ou denúncia social. O texto deve ser escrito na norma padrão da língua, e o candidato deve lembrar-se de criar um título para a redação.



**Português**

Ádino  
Cássia  
Julio César  
Sônia  
Yuri Augustus  
Zé Laranja

**Inglês**

Alan  
Beto

**Colaboradores**

Aline Alkmin  
Carolina Chaveiro  
Moisés Humberto

**Digitação e Diagramação**

Daniel Alves  
João Paulo  
Márcia Santana  
Valdivina Pinheiro

**Desenhistas**

Luciano Lisboa  
Rodrigo Ramos  
Vinícius Ribeiro

**Projeto Gráfico**

Vinícius Ribeiro

**Assistente Editorial**

Valdivina Pinheiro

**Supervisão Editorial**

José Diogo  
Rodrigo Bernadelli  
Marcelo Moraes

**Copyright©Olimpo2013**

*A **Resolução Comentada** das provas do ITA poderá ser obtida diretamente no*

***OLIMPO** Pré-Vestibular, ou pelo telefone **(62) 3088-7777***

***As escolhas que você fez nessa prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências, conhecimentos e habilidades específicos. Esteja preparado.***

[www.grupoolimpo.com.br](http://www.grupoolimpo.com.br)

